

RESUMO SIMPLES - APRESENTAÇÃO ORAL - GT3 - IMPACTOS DAS
POLÍTICAS PÚBLICAS E DOS DIREITOS HUMANOS NA SAÚDE MENTAL NA
UNIVERSIDADE.

**CORPOREIDADES NEGRAS NA DOCÊNCIA SUPERIOR FEDERAL:
DESAFIOS INSTITUCIONAIS, RACISMO ESTRUTURAL E SAÚDE MENTAL**

Gisele Estacio (giselee@id.uff.br)

Maria Luiza Resende (maluresende1803@gmail.com)

Raquel Salles Pinto (raquelsalles@id.uff.br)

Francisco Estacio (franciscoestacio@id.uff.br)

Valdeci Ribeiro Dos Santos (ribeirovaldeci07@gmail.com)

O presente estudo analisa os impactos do racismo institucional e estrutural na saúde mental e na trajetória de professoras negras e professores negros atuantes no ensino superior federal. A presença de corporeidades negras na docência superior federal é marcada pela baixa representatividade, pelo enfrentamento a barreiras institucionais e por impactos profundos na saúde mental decorrentes do racismo estrutural. Historicamente marcado pela sub-representação de corpos negros em espaços de poder e produção de saber (ALMEIDA, 2019), o ambiente acadêmico frequentemente se constitui como um território de hostilidades veladas, solidão institucional e cobranças desproporcionais para esses docentes. Diante desse panorama, este trabalho tem como objetivo compreender as dinâmicas de adoecimento psíquico, como o esgotamento profissional (burnout) e a síndrome do impostor, decorrentes do estresse racial contínuo. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como

um estudo de abordagem qualitativa, fundamentado em uma revisão integrativa da literatura associada à análise de relatos de experiência docentes publicados na última década (2016-2026). A análise dos dados orienta-se pela perspectiva teórica da interseccionalidade (CRENSHAW, 2002), cruzando marcadores de raça, classe e gênero para desvelar as minúcias da violência institucional cotidiana. Os resultados parciais revelam que a permanência e a progressão na carreira do professor negro na universidade pública exigem constantes estratégias de enfrentamento e resiliência, geradas de forma isolada devido à escassez de redes corporativas de apoio e acolhimento psicopolítico dentro dos departamentos de ensino. O fenômeno do desgaste identitário e a constante necessidade de hipercomprovação de capacidade intelectual atuam como estressores psicossociais crônicos, impactando diretamente o bem-estar subjetivo. Considera-se que o debate sobre políticas de ações afirmativas no ensino superior deve avançar para além das cotas de ingresso em concursos públicos. Torna-se urgente o desenvolvimento de mecanismos institucionais ativos de ouvidoria, combate ao racismo intersubjetivo e proteção à saúde mental da trabalhadora e do trabalhador docente. Garantir espaços de acolhimento psicopolítico é passo indispensável para mitigar o adoecimento psíquico e consolidar uma democratização real e saudável nas universidades federais.

Palavras-chave: : docente negra(o); ensino superior federal; racismo institucional; saúde mental docente.